

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CONCENTRAÇÃO DA TERRA E INIQUIDADE SOCIAL

No mundo criado por Deus, o bom senso nos diz que deveria haver terra para todos os que quisessem trabalhá-la. Mas são mais de 100 milhões os trabalhadores sem terra no mundo inteiro, e mais de 700 milhões de trabalhadores que vivem de uma agricultura de subsistência. A situação dos trabalhadores rurais é mais trágica nos países do Sul, obrigados a seguir a política desenvolvimentista dos países do Norte, que gera, tanto na cidade como no campo, o enriquecimento de uma minoria e a marginalização da maioria. É o que nos informa o texto-base da Campanha da Fraternidade/1986:

Na América Latina observamos, por exemplo, que 68% das terras do Peru, em 1960, estavam nas mãos de 4% de proprietários. No Equador, 0,4% dos proprietários possuíam 54% das terras cultiváveis. No Paraguai, onde milhares de brasileiros estão sendo expulsos após terem pago várias vezes a terra que ocupavam, as fazendas com mais de 100 mil hectares ocupam 43% do território nacional. Em El Salvador, 4% das propriedades ocupam 67% das terras. A situação no Brasil não é diferente.

Brasil, país do latifúndio! Estamos entre os países de maior concentração fundiária do mundo: 1,2% das propriedades rurais — as com áreas de mil hectares a mais — ocupam 45,8% das terras agricultáveis; enquanto 50,4% das propriedades rurais com área inferior a 10 hectares, ocupam apenas 2,4% das terras agricultáveis. A situação de 1980, comparada à de 1970, agravou-se!

Além de concentrar a propriedade da terra, o latifúndio tem dado a ela, em grande medida, não um uso produtivo, mas uma utilização para fins especulativos. Em outras palavras: aposse-se da terra não como um bem para produzir os alimentos necessários à vida, mas para fins meramente especulativos.

O Brasil é também país de migrantes. A concentração da terra nas últimas décadas pro-

duziu a sua contrapartida: há 12 milhões de trabalhadores rurais sem terra, ou com terra insuficiente para prover o sustento de suas famílias. Esse fato, associado a outros, transformou nosso país num país de migrantes. Milhões de homens e mulheres em êxodo pelas estradas, buscando terra para viver e trabalhar. Conforme dados do IBGE, entre 1970 e 1980, o número de pessoas residentes fora do seu município de origem cresceu para 24 milhões.

Por este caminho, as cidades explodem e o campo se esvazia. Segundo o IBGE, em 1970, 55,92% dos brasileiros viviam nas cidades e, em 1980, eles já eram 67,59%. Isto significa que, entre 1970 e 1980, perto de 11,67% da população brasileira foi arrancada do campo e despejada nas cidades. Assim, já em 1980, concentravam-se nas cidades 80.436.409 brasileiros, contra apenas 38.566.297 no campo. Hoje, passados mais de 5 anos, esse desequilíbrio é seguramente ainda maior.

A reserva estratégica das nações, na virada do século, já não será o petróleo mas os alimentos. A fome é a companheira diária de milhões de seres humanos, sobretudo no Terceiro Mundo. Ela vem trazendo a miséria, a mortalidade infantil, as doenças, matando silenciosamente. Em nosso país, para só citar um exemplo que não está longe dos olhos, de cada mil crianças nascidas vivas, morrem 79 no primeiro ano de vida. Isso porque a agricultura é feita a serviço dos interesses internacionais.

No fim dessa reflexão, as palavras do Livro de Jó: "Os ímpios mudam as fronteiras das terras, roubam rebanhos e os apascentam, apoderam-se do jumento dos órfãos e tomam como penhor o boi da viúva. Empurram os indigentes fora do caminho e os pobres são forçados a esconder-se. Nus eles passam a noite, sem roupa e sem coberta. Da cidade sobem os gemidos dos agonizantes" (Jó 24,12). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

IGREJA A SERVIÇO DO POVO

- Pode parecer estranho que se fale da Igreja como serviço do Povo. Infelizmente, muitas vezes na história a Igreja assumiu formas de domínio e foi entendida como uma instituição que se serviu do Povo para os seus fins.

- Refletindo sobre si mesma, sobre sua missão essencial, sobre sua ligação íntima com Jesus Cristo, a Igreja redescobriu ou descobriu melhor que sua missão não é dominar, mas servir. Servir, sim, justamente porque Jesus Cristo veio ao mundo para servir.

- É um pensamento luminoso e normativo que Jesus Cristo nos apresenta, quando diz: "Aquele de vocês que quiser ser o maior, seja o servidor de vocês. E aquele de vocês que quiser ser o primeiro, seja o escravo de todos. Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate para muitos" (Mc 10,43-45).

- O exemplo de Jesus Cristo — servidor — vale para cada cristão e por isto vale para toda a Igreja, como instituição. Evidentemente o serviço último que Jesus Cristo

e a Igreja prestam, é o serviço de Deus. Mas nas palavras de Jesus: "o maior seja o servidor de vocês"; "o primeiro seja o escravo de todos", há uma dimensão humana clara.

- Dizermos que a Igreja está a serviço do Povo, corresponde certamente ao pensamento fundamental de Jesus, sobretudo quando pensamos que este Povo concreto é um Povo que, na sua maioria, se compõe de irmãos pobres, humildes, oprimidos, marginalizados — precisamente os prediletos de Jesus.

- Por um destes "milagres" que ainda não puderam ser explicados satisfatoriamente, nossa Igreja nos últimos vinte anos conseguiu desprender-se das elites dominantes e voltar-se para o Povo; deixou de andar de mãos dadas com os poderosos e assumiu, como sua, a causa do Povo; viu na face emagrecida e suja do Povo uma representação mais clara da face de Jesus coberta de suor e sangue.

- Para nós não é mais novidade falar de uma "conversão" da Igreja para o Povo. Não

IMAGEM REVOLTADA

- D. Gaby está revoltada. Sabe por quê? Não aguento mais, minha filha. Primeiro o padre — um desses padrecos de passeata, como dizia o saudoso Nélson Rodrigues — sabe o que o padreco disse? Disse com todas as letras: É mais fácil um camelo, imagine: um camelo, entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico se salvar. Sim, com todas as letras. Não diga! Quer dizer que nós que trabalhamos, que suamos para ganhar honestamente o que é nosso, só porque somos ricos, não vamos para o céu. É isso aí. Uma loucura.

- Para a amiga também revoltada, D. Gaby acrescentou que tinha pior. Tem pior, minha filha, além de condenar os ricos ao fogo do inferno, o padreco afirmou outra monstruosidade, uma indecência que não se devia pensar, quanto mais pronunciar na casa de Deus. Sabe o que ele disse, e disse olhado para mim e para a alta sociedade que, infelizmente, estava na igreja? Isso: "Os publicanos e as prostitutas entrariam no reino dos céus primeiro que vocês". Sei lá o que são esses tais de publicanos. Mas prostituta todo o mundo sabe. Vê só, minha filha, com que ele nos compara. Uma loucura.

- Mas tem pior, o escândalo dos escândalos. O padreco de passeata teve a ousadia de afirmar, com todas as letras, que foi Jesus quem disse essas duas barbaridades. Covarde. Ah, minha filha, quase que não me contendo e abandono a igreja de protesto. Quase que chamo toda a gente que estava na igreja a se retirar e deixar o padreco sozinho. Taí por que as igrejas tão ficando vazias. Taí por que as seitas estão engordando cada vez mais. E tudo por causa do tal Concílio Ecumênico Vaticano II. E tudo por causa desse infeliz João XXIII. Você não acha, minha filha? (A.H.)

é mais novidade proclamar que a Igreja deu as mãos ao Povo e com o Povo se identifica mais e mais.

- Apesar das elites dominantes, que nunca perdoarão à Igreja sua conversão para o Povo; apesar dos saudosistas, que ainda sonham com uma Igreja dominadora de toda a vida social e por isto não podem conformar-se com uma Igreja pobre e despojada. Nossa Igreja reencontrou Jesus Cristo. E com isto reencontrou-se ou encontrou-se mais profundamente consigo mesma. E por isto reencontrou ou até mesmo descobriu o Povo.

- Esta descoberta e este reencontro têm uma importância extraordinária na vida e na atuação da Igreja de nossos dias. Justamente porque não quer o poder, justamente porque respeita a ordem temporal, a Igreja tem o dever de contribuir para a criação de uma ordem social mais justa e mais humana.

- A Igreja parte da sua profunda consciência de que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança; de que, para restaurar a ordem perturbada pelo pecado, o Filho de Deus se fez homem e habitou entre nós. (A.H.)

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26-01-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS, 5-A; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus!
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.

2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. "Este dia é consagrado ao Senhor nosso Deus": Que o Espírito Santo recebido no Batismo, a libertação trazida por Jesus Cristo e o amor de Deus Pai estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. São muitos os que escutam a Palavra de Deus. São poucos, porém, os que se comprometem a vivê-la. É que ficamos olhando a lâmpada e esquecemos de ligar o interruptor da vida. Ouvimos a mensagem da Salvação, mas não a ligamos ao nosso dia-a-dia. A Palavra que celebramos na liturgia sai do coração de Deus e deve penetrar profundamente o nosso coração. Deve nos fazer solidários na partilha e na ação comum. Esta Palavra nos deve provocar de tal modo que, hoje, sejamos melhores do que ontem e, amanhã, perfeitos como o Pai do céu é perfeito. Esta Palavra não pode ser ouvida como se fosse um faz-de-conta. Ela nos deve levar a fazer a vontade de Deus, a realizar o seu projeto de libertação. Esta Palavra deve nos libertar e nos conduzir à nova sociedade e ao Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "ao ouvir as palavras da Lei" o povo de Deus chorava, porque percebia a sua infidelidade ao Projeto de libertação. Mas o Senhor, que tudo perdoa, lhes diz: "Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês!" (Pausa para revisão de vida). Confiantes, cantemos a alegria de ser perdoados no amor.

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

Solo: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

Solo: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

Solo: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

Eu canto a alegria...

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigiu nossa vida segundo o vosso amor. Que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

gría do Senhor é a segurança de vo, — Palavra do Senhor. — P. Ga a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 18)

A Palavra de Deus é a verdade, sam liberdade!

1. A Lei do Senhor é perfeita, conforta a alma. O testemunho do Senhor é verdade e sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são justos, um do coração. O mandamento do Senhor é esplendor para os olhos.

3. O temor do Senhor é santo e firmado sempre. Os julgamentos do Senhor são m tos e justos igualmente.

4. Que vos agrade o cantar dos meus e a voz da minha alma. Que ela até vós, ó Senhor, meu Rochedo e RedPr vis

9 SEGUNDA LEITURA

C. Separados e desunidos nós nos destruimos. Juntos e unidos formamos o Corpo de dego to. É vivendo e lutando em comunida construímos o mundo justo e fraterno am

L. Leitura do Livro de Neemias (8,2-4a.5-6.8-10). — "Naqueles dias, o sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembleia de homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez a leitura do livro, desde a manhã até o meio-dia, na frente a Porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. E todo o povo escutava com atenção as palavras do livro da Lei. Esdras, doutor da Lei, estava a pé num palanque de madeira, erguido para a ocasião. Estando num lugar mais alto, todo o povo viu quando ele abriu o livro, e então ficaram todos de pé. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo povo respondeu, com as mãos levantadas: 'Amém! Amém!' Depois se ajoelharam e se inclinaram até o chão, diante do Senhor. Esdras lia o livro da Lei de Deus, explicando e interpretando o seu sentido, para que todos compreendessem bem a leitura. Então o governador Neemias, juntamente com Esdras, que era sacerdote e doutor da Lei, com os levitas que instruíam o povo, disseram a todos: 'Este dia é consagrado ao Senhor Deus de vocês. Não fiquem tristes nem chorrem!' É que todo o povo estava chorando, ao ouvir as palavras da Lei. Disseram ainda: 'Comam carnes de primeira, tomem bebidas doces e repartam com os que nada prepararam, porque este é um dia consagrado ao Senhor. Não fiquem tristes, pois a ale-

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Bem-aventurados aqueles que jor a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de De

11 EVANGELHO

C. Jesus não veio apenas pregear a Pup do Pai. Ele veio proclamar e realizar a ostação dos pobres, cegos e oprimidos. Po também é a nossa missão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo (1,1-4; 4,14-21).

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Muitas pessoas já tentaram e P ver a história dos acontecimentos da se passaram entre nós. Eles começaram do que nos foi transmitido por P os que, desde o princípio, foram q temunhas oculares e ministros dava

lavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever uma narração bem ordenada para ti, prezado Teófilo. Deste modo, poderás verificar a solidez dos ensinamentos que recebeste. Naquele tempo, Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ele ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam. Jesus veio à cidade de Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Jesus, abrindo o livro, achou a passagem em que está escrito: 'O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me consagrhou com a unção, para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos, e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor'. Depois Jesus fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus Pai, que sempre está ao nosso lado e nos ouve:
L1. Por todas as Comunidades cristãs (silêncio): que elas permaneçam unidas no mesmo Espírito.
P. Ouvi a oração do vosso povo, Senhor!
L2. Por todos os anunciadores do Evangelho (silêncio): que eles continuem a proclamar a Boa-Nova da Salvação, apesar de todas as perseguições:
L3. Por todos os presos (silêncio): que a sociedade aprenda a tratá-los como seres humanos e os reintegre na convivência social:
L4. Por todos os que são explorados (silêncio): que construam justiça na sociedade que os marginaliza:

L5. Por todos nós (silêncio): que, livres de toda cegueira, possamos ver e libertar os pobres, os cegos, os presos, os oprimidos, e anunciar o ano de graça do Senhor:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, vós amais os homens, apesar de nossa fraqueza. Purificai-nos de toda falsidade, para que sejamos unidos, uns aos outros, pelos laços da paz e do amor. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

- Queremos, nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
- Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
- Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos. Que elas sirvam para nos unir sempre mais ao vosso Filho Jesus, que sofreu para nos libertar de toda escravidão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta Ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomam, é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor, eu vou preparar a Ceia na casa do Pai!

2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma Nova Aliança.

4. Vou partir, deixo o meu testamento. / Vivei no amor: eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza; / porém; no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

7. Eu vou, mas vós me vereis novamente. / Estais em mim e eu em vós estou presente.

8. Crerá em mim e estará na verdade. / Quem vir cristão na perfeita unidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concede-nos, ó Deus todo-poderoso, que tendo participado desta Eucaristia e recebido a graça de uma nova vida, sempre nos alegremos com o dom de vossa Palavra e o Corpo de vosso Filho. Eles são sustento e remédio na caminhada de nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A sabedoria popular tem um ditado muito profundo: "As palavras comovem, os exemplos arrastam". Não nos basta escutar a Palavra de Deus e não fazer nada, ou muito pouco, pela libertação dos irmãos. A leitura do Evangelho, desligada da vida e da comunidade, para nada serve. Tornam-se apenas palavras vazias e sem sentido. A vida de Jesus é, portanto, para nós, exemplo de anúncio e de ação em favor dos mais pobres e desprotegidos. Arregacemos as mangas e mãos à obra!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volva os olhos para vós e vos conceda a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul, a invadir o coração: Aleluia!

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez, a criação das mãos de Deus. Irmãs, minhas irmãs, vamos cantar: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Minha irmã terra que ao pé da segurança de chegar. Minha irmã planta que está suavemente a respirar: Aleluia!

3. Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim. Água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!

4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 5,1-7,10; Mc 3,22-30. / 3ª-feira: 2Sm 6,12b-15,17-19; Mc 3,31-35. / 4ª-feira: 2Sm 7,4-17; Mc 4,1-20. / 5ª-feira: 2Sm 7,18-19,24-29; Mc 4,21-25. / 6ª-feira: 2Sm 11,1-4a,5-10a,13-17; Mc 4,26-34. / Sábado: 2Sm 12,1-7a,10-17; Mc 4,35-40. / Domingo: Jr 1,4-5,17-19; 1Cor 12,31; 13,13; Lc 4,21-30.

A CONSTITUINTE DO POVO DE DEUS

O Livro do Exodo conta o seguinte episódio: "Naquele dia, Moisés sentou-se para julgar as questões do povo, e o povo ficou diante dele desde a manhã até a tarde. Vendo tudo o que fazia pelo povo, o sogro de Moisés disse: 'Que estás fazendo com o povo? Por que apenas tu ficas aí sentado, com tanta gente parada diante de ti, desde a manhã até a tarde?' Moisés respondeu ao sogro: 'É que o povo vem a mim para consultar a Deus. Quando têm alguma questão, vêm a mim para que decida e lhes comunique os decretos e as leis de Deus'".

"O sogro de Moisés disse-lhe: 'Não está bem o que estás fazendo. Acabarás sucumbindo tu e este povo que está contigo. É uma tarefa pesada demais. Não poderás executá-la sozinho. Agora escuta-me: vou dar-te um conselho, e que Deus esteja contigo. Tu deves representar o povo diante de Deus, e levar perante Ele os problemas. Esclarece-os a respeito dos decretos e das leis, e dá-lhes a conhecer o caminho a seguir e o que devem fazer. Mas procura entre todo o povo homens de valor, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos da extorsão, e os constitui chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez'".

Continua o sogro de Moisés: "Eles julgarão o povo em casos comuns. A ti levarão as

questões de maior importância, decidindo eles mesmos as menores. Aliviáras assim o peso do cargo e eles te ajudarão a carregá-lo. Se assim procederes, serás capaz de manter-te de pé, quando Deus te der ordens, e o povo poderá chegar em segurança ao seu destino".

"Moisés atendeu ao conselho do sogro e fez o que ele dizia. Escolheu entre todo o povo homens de valor, os pôs à frente do povo como chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. Eles julgavam o povo em casos comuns. A Moisés levavam as questões mais graves, resolvendo eles mesmos as questões menores. Moisés despediu o sogro, e este voltou para a sua terra" (Exodo 18,13-27).

A seguir, outras referências para você checar na sua Bíblia, sugeridas pela cartilha da ACO: Leis sobre o respeito às pessoas (Ex 33,8-10; Dt 21,13 sg; 19,14; 23-17). Sobre a anistia geral e irrestrita (Dt 1,11). Sobre o respeito à natureza (Nm 22,38; Dt 5,33). Sobre a fidelidade a Deus (Nm 22,38; Dt 5,33). Organização do culto (Lv 17,21-30). Bênçãos e maldições (Dt 28). Vinganças entre as tribos (Gn 4,23-24; Dt 19,21). Lei do Talião (Lv 24,17-21). Pena de morte (Gn 9,6; Ex 27,17; 35,2; Lv 24,16; Nm 15,35; Dt 13,11; 21,21).

Certas leis daquelas não têm mais sentido para o nosso tipo de sociedade hoje, mas

outras ainda ficam atualizadas, levando conta certas adaptações, como, por exemplo, as leis sobre a terra, o respeito aos idosos, a importância da assembleia popular dos representantes do povo, os deveres dos governantes, o respeito às pessoas.

Para o cristão, hoje, essa experiência religiosa de um povo do passado pode motivar, na procura de uma sociedade democrática e na elaboração de uma constituição brasileira com participação efetiva do povo.

Questões para você discutir nos grupos: Releia em grupo o texto do Exodo 18, transcrita acima, e outros textos citados, referências sobre assembleia do povo, lho dos anciãos, representantes do povo. Depois respondam à seguinte pergunta: JÁ participou de alguma assembleia? (discussão de moradores, partidos políticos, sindicatos, comunidade, igreja). Conte conflitos. Em relação à Constituinte hoje: 1. Como ajudar nosso povo a despertar para os seus direitos e necessidades coletivas? 2. Como estimular as sugestões do nosso povo, para que elas sejam integradas na Constituição? Será possível realizar mini-assembleias constantes, em nossas comunidades? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Sendo possível, a comunidade providencie "COMES-E-BEBES" para o final da Celebração, em quantidade suficiente para todos os que participam e, quem sabe, levar para os mais necessitados).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Alegria, irmãos, "porque este é um dia consagrado ao Senhor"!

P. Alegres estamos, porque nos reunimos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

A. Saudemos o Pai:

P. (canta): Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir!

A. Saudemos o Filho:

P. (canta, batendo palmas): Jesus Cristo, Jesus Cristo, Jesus Cristo eu estou aqui!

A. Saudemos o Espírito Santo:

P. (canta): Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!

A. Saudemos a Casa de Deus:

P. (canta): O Deus salve o oratório, onde Deus fez a morada, óiá, meu Deus; onde Deus fez a morada óiá! / Onde mora o Calixto bento, e a Hóstia consagrada, óiá, meu Deus; e a Hóstia consagrada, óiá!

A. E saudemos nossa Mãe Maria Santíssima:

P. (canta): Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...).

* 5. GLÓRIA

(Enquanto se canta o Glória, um catequista = doutor da Lei, entra com a Bíblia, ladeada por velas. Pára defronte à Assembléia e ergue o livro).

A. "Não fiquem tristes, irmãos, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês". Deixemos, pois, que a alegria brote em nosso cora-

ção, em nosso corpo e em nossa mente. Cantemos felizes "Glória a Deus".

P. (canta) — M5

PALAVRA DE DEUS

Catequista: (erguendo a Bíblia, canta): Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança, aos pobres libertação!

P. (de pé e braços erguidos, canta com a melodia do Canto de Aclamação): Amém, Amém, Amém! Amém, Amém, Amém! (bis) (ajoelham-se, inclinam-se).

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 6. PARTILHA

A. As leituras que acabamos de ouvir — como todas as leituras deste ano — já foram ouvidas por nós na liturgia de três anos atrás. O Povo de Deus, ao ouvir a Palavra do Senhor, chorava porque se reconhecia infiel a esta Palavra: 1. E nós, como reagimos? Com frieza, com emoção? 2. O que mudou em nossa vida e em nossa Comunidade a partir desta mesma proposta de Deus, feita há 3 anos atrás? 3. O que podemos aprender da 1ª Leitura, para melhorar a Celebração da Palavra em nossa Comunidade? // 4. Em nossa vida e em nossa Comunidade, agimos como corpo ou como membros isolados? Por quê? O que podemos fazer para mudar? // 5. Por que Jesus veio evangelizar os pobres? 6. Como pode uma comunidade de pobres evangelizar os outros? 7. O que temos feito de concreto para evangelizar os pobres, dar vistas ao cegos, libertar os presos e oprimidos e anunciar o ano em que Deus virá salvar o seu povo?

* 7. ATO PENITENCIAL — M4

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS — M15

(Na Procissão das ofertas, serão trazidos os "comes-e-bebes" que, ao fim da Celebração, serão partilhados entre os presentes e levados aos mais necessitados).

COMUNHÃO

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Não há razão para tristeza, pois a alegria do Senhor é a nossa segurança. Rendamos

graças a Deus, porque Ele é um Deus de Amor e porque Cristo é a nossa Paz.

P. (canta, com movimentos do corpo e braços): Meu coração transborda de amor, porque meu Deus é um Deus de amor, plenamente repleto de paz, porque Jairo a minha paz.

(batendo palmas): Eu digo: Aleluia! Amém!

11. PAI-NOSSO

A. Não adianta chorar a nossa infidelidade à Palavra de Deus. É preciso ir à luta para construirmos, aqui e agora, o Reino de Deus. Confiantes rezemos a oração que o Senhor nos ensinou: P. Pai nosso...

12. COMUNHÃO

MC. Eis o que diz o Senhor: "Comam e bebam e repartam com os que nada raram, porque este é um dia consagrado ao Senhor!"

P. (canta): Eis o dia que o Senhor fez de vitória e alegria!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que arrastra o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — M16

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M17

15. DESPEDIDA

A. O Senhor nos abençoe e nos protege.

A. O Senhor nos mostre a sua face compadeça de nós! P. (repete).

A. O Senhor volte o seu rosto para nos dê a paz! P. (repete).

A. O Senhor nos abençoe! Em nome do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

A. Irmãos, voltemos para casa. Mas, juntos, comamos e bebamos e repartamos com os pobres o que a partilha fez multiplicar. P. Assim prometemos! Assim nós fizemos! Amém!

16. CANTO DE SAÍDA — M23

(Aí mesmo onde celebrou, ou em outro ambiente, a comunidade se confraterniza, abraçando o que trouxe; havendo sobras, para os irmãos necessitados, cumprindo o que nos pediu a 1ª leitura).